

COMUNIDADE QUILOMBOLA DE OURICURI II

MORRO DO CHAPÉU - BA.



QUEM SOMOS?



cospe



GAMBA
Grupo Ambientalista de Bahia

UNIVASF



Projeto Co-financiado
pela União Europeia

O PROJETO E O LEVANTAMENTO

O Projeto RESILIÊNCIAS CLIMÁTICAS - boas práticas de adaptação à mudança do clima no Estado da Bahia é uma parceria entre a COSPE e o GAMBÁ, financiada pela União Europeia.

As regiões de atuação do projeto foram agrupadas em quatro territórios do Estado da Bahia, um deles sendo o território de Morro do Chapéu. Neste território, o projeto acompanhou a comunidade quilombola de Ouricuri II em seus processos de desenvolvimento local sustentável em defesa dos direitos territoriais e ambientais, buscando ampliar e multiplicar a comunicação e incidência política, bem como identificar boas práticas em seus espaços de atuação.

Como parte das ações do Projeto, foi realizado uma cartografia social em forma de mapeamento participativo, que identificou os limites de Ouricuri II e as vulnerabilidades socioambientais e territoriais da comunidade, que fica localizada na região oeste do município de Morro do Chapéu, a 54 km da sede. As atividades de cartografia participativa realizadas em oficinas, foram complementadas por um levantamento socioeconômico na forma de um diagnóstico rápido participativo (DRP), feito em conjunto com a comunidade. As construções existentes dentro dos limites de Ouricuri II foram todas identificadas com auxílio do Google Earth Pro® e visitadas entre março e agosto de 2023, onde entrevistas com os residentes foram conduzidas.

O mapeamento e o levantamento realizado, além de subsidiar um diagnóstico necessário ao planejamento às mudanças climáticas, serve também de documento para a própria comunidade e o município no planejamento territorial social e ambiental na região onde ela se insere.

O DRP, parte da cartografia social, e esta cartilha foram organizados e conduzidos por Gustavo Hees de Negreiros e Jamille Timoteo de Oliveira Serqueira (docente e discente do curso de Geografia da UNIVASF, campus Senhor do Bonfim BA) em conjunto com os moradores da comunidade de Ouricuri II.



APRESENTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Esta cartilha nasceu de ideias pensadas durante o curso de geotecnologias desenvolvido junto as comunidades de Morro do Chapéu, no início dos trabalhos do Projeto Resiliências Climáticas.

Atividades de cartografia participativa foram complementadas com diálogos e entrevistas informais com as lideranças da comunidade, nas oficinas e atividades do Projeto, levantando a história, a cultura, as curiosidades, produção, o meio de vida e os costumes dos moradores e moradoras de Ouricuri II. Os conceitos das riquezas locais, como descritos pelos próprios residentes durante as visitas do Projeto, foram somados às informações obtidas no Diagnóstico Rápido Participativo (DRP).

Esta cartilha, um dos diferentes produtos do Projeto Resiliências Climáticas, objetiva oferecer um documento de fácil entendimento pela comunidade, com as informações e descrições da própria comunidade, que ajude seus moradores a discutir sua história, realidade e avançar no planejamento ambiental territorial participativo, e em suas estratégias de adaptação frente às mudanças climáticas.

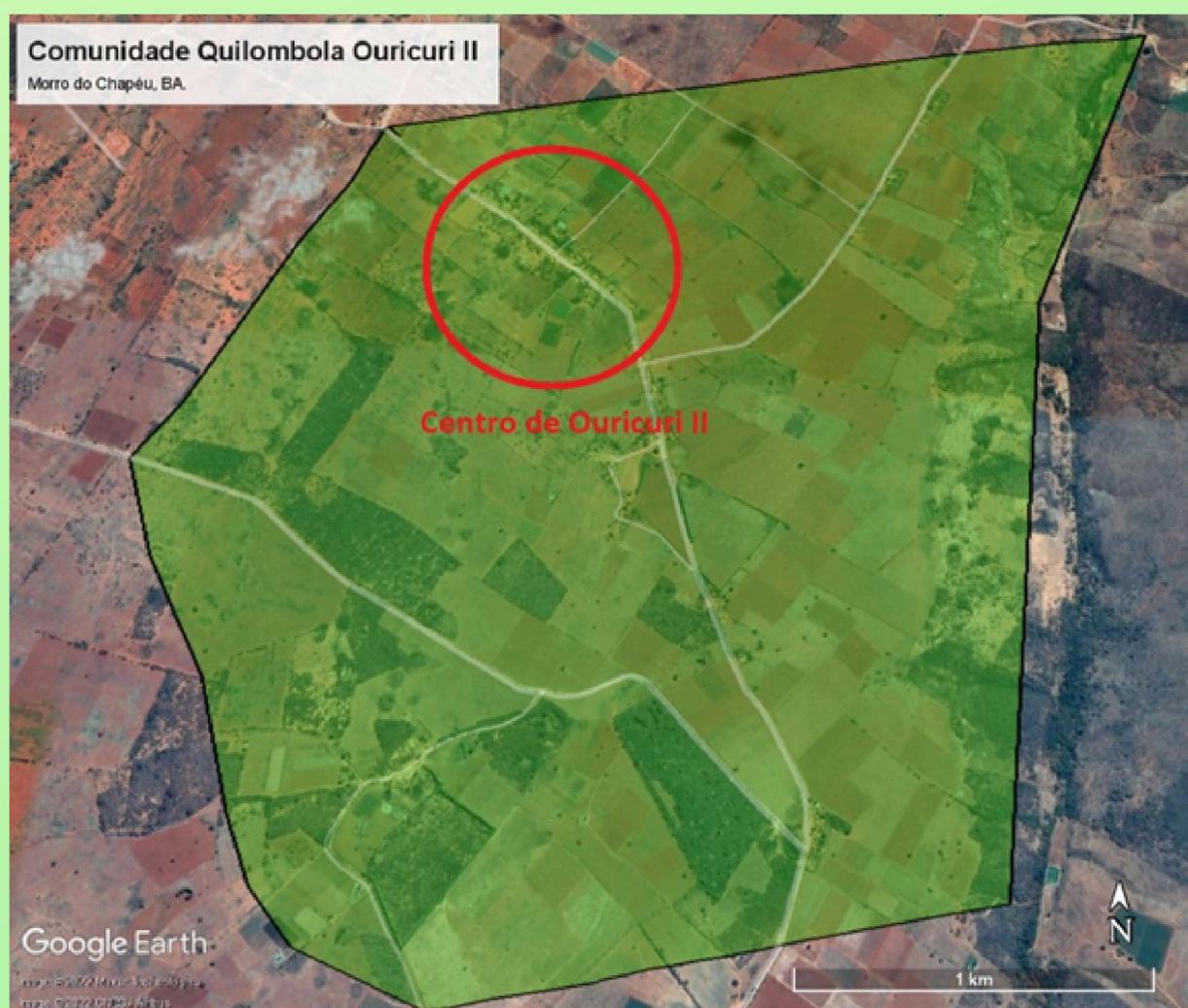


OURICURI II

História e identidade

A Comunidade como descrita pela própria comunidade

A comunidade de Ouricuri II, foi formada a partir de uma família de escravos, a família Viriato. Com o tempo, e com a chegada de mais pessoas, a comunidade se formou. É uma comunidade aparentemente grande onde habitam em torno de 140 famílias, sendo a maior parte de lá, bem próximos ou parentes.



Limites da Comunidade de Ouricuri II como definido pela própria comunidade.

Ouricuri II, recentemente reconhecida como comunidade quilombola, surgiu há mais de 100 anos. Há inclusive um relato de que havia lobisomem por lá, e que um senhor já tinha visto e atirado em um deles. Outro senhor já disse ter visto uma onça. A religião predominante na comunidade é a católica. Lá tem uma igreja chamada "Bom Jesus", mas há também igrejas evangélicas.

Nessa Terra, temos plantações, campo de futebol, quadra, sede de associação e casa de farinha, não tem posto de saúde. Na comunidade de Ouricuri I (vizinha) tem um PSF, que é até onde nós nos dirigimos, por ser uma localidade mais próxima (em torno de 4 km), oferecendo acesso às necessidades básicas de saúde, medicamentos e atendimentos. Caso haja necessidade de atendimentos específicos, é necessário a locomoção para a sede do município de Morro do Chapéu, para agendamento de atendimento. A escola que existe na comunidade é chamada de Escola de Ouricuri II, que atende da alfabetização até a 4ª série (5o ano), a partir deste ano o pessoal da comunidade precisa se locomover para uma comunidade próxima chamada de Queimada Nova, onde tem o colégio até a 8ª série (9o ano). Para continuação e conclusão de ensino (ensino médio), só na cidade mais próxima, América Dourada, onde a prefeitura oferece transporte escolar para percorrer os 16km até lá. Atualmente a associação (de moradores) tem uma sede na comunidade. Antes, as reuniões ocorriam na sala de aula (da escola), e depois na casa de farinha, sempre no primeiro sábado de cada mês. Temos também um pequeno ateliê de artesanato, que produz produtos artesanais com tecidos, chamamos de patchwork (retalhos).



1ª Casa da comunidade, a do Sr. Viriato.

LINHA DO TEMPO; HISTÓRIA DO TERRITÓRIO E DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE OURICURI II

- 1880 - SURGIMENTO DA COMUNIDADE**
- 1890 - CRIAÇÃO DE ANIMAIS E O USO DELES NO TRANSPORTE**
- 1920 - PRODUÇÃO (Cana, arroz, roças, fumo...)**
- 1932 - FOME E GRANDE SECA**
- 1940 - CASA DE FARINHA ARTESANAL
CONSTRUÇÃO DO ENGENHO (Rapadura e melaço)
PLANTIO DE MANDIOCA, MAMONA E ALGODÃO**
- 1970 - USO DA BICICLETA COMO TRANSPORTE**
- 1980 - TRATORES, DESMATAMENTO, ARAÇÃO DE TERRA
CONSTRUÇÃO DO POÇO E CHAFARIZ, PICKUP, IGREJA
CONSTRUÇÃO DA 1ª ESCOLA E CAMPO DE FUTBOL**
- 1985 - FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO, PRODUÇÃO DE FEIJÃO**
- 1990 - CASA DE FARINHA, DIMINUIÇÃO DA CHUVA**
- 1992 - ENCHENTE**
- 1993 - TV À BATERIA DE TRATOR**
- 1995 - ENERGIA ELÉTRICA, INÍCIO DAS CERCAS
EXÔDO RURAL (principalmente SP)**
- 1997 - PROJETO DOS BODE (irrigação) - BANCO DO NORDESTE**
- 1999 - 1º PST (Posto telefônico)**
- 2000 - CONSTRUÇÃO DA ESCOLA NOVA**
- 2002 - MUITA CHUVA**
- 2006 - 1º ORELHÃO**
- 2008 - RECONHECIMENTO FCP**
- 2009 - CONSTRUÇÃO DAS CISTERNAS**
- 2010 - PRODUÇÃO IRRIGADA**
- 2012 - MONOCULTURA, FAZENDA, VENENO**
- 2014 - POÇO DA CERB**
- 2015 - FIM DAS CHUVAS DE RAMA, CONQUISTA DO TRATOR DA
ASSOCIAÇÃO, PROJETO DO ARTESANATO
INÍCIO DAS EÓLICAS**
- 2017 - PROJETOS DOS BANHEIROS, INÍCIO DO PROJETO DAS
CASAS (PNHR) E PROJETO BAHATER**
- 2019 - CHUVAS FORTES**
- 2020 - FEIRA DA COMUNIDADE**
- 2022 - PROJETO RESILIÊNCIAS CLIMÁTICAS**

PRODUÇÃO

Em algumas localidades de plantio (roças), as plantações são constantes. As que se produz em maior quantidade são as de mamonas, único produto para venda/renda. O que se tem de ponto forte na produção é o milho, feijão catado, goiaba, banana e mandioca. Antigamente se plantava o feijão de arranca, não se planta mais por causa da falta de chuva. Nas áreas de plantações pode-se encontrar algumas pragas, porque não fazemos uso de veneno ou agrotóxico. O que nós impede de fazermos aração ou outros métodos de plantação é a questão financeira, o alto custo. Uma coisa preocupante é o uso de venenos e agrotóxicos dos grandes produtores ao redor (da comunidade), que chega a afetar nossas plantações.



Imagem da feira na própria comunidade.



	QUANTIDADE	CLASSIFICAÇÃO
PRODUÇÃO	7 PRODUTOS	MAMONA, MILHO, FEIJÃO, CATADOR, GOIABA, BANANA E MANDIOCA.
FAMÍLIAS	140 FAMÍLIAS	PRODUTORES (AGRICULTURA FAMILIAR)
TEMPO	100 ANOS	A PARTIR DE UMA FAMÍLIA CHAMADA VIRIATO, QUE PERTENCEU A ESCRAVIDÃO.

Informações obtidas através de entrevista informal com os participantes do curso de geotecnologias e de moradores da comunidade de Ouricuri II, em dezembro de 2022.

A nossa riqueza e motivação é a chuva. Para que possamos prosperar, seria oportuno a comunidade receber ajuda do Estado, ou uma intervenção da prefeitura, como já houve antes uns cadastros, que dava 3 horas de aração para cada pessoa.



Imagens da Comunidade de Ouricuri II.

Associação comunitária de Ouricuri II



**ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DOS PRODUTORES REMANESCENTES
DO QUILOMBO DE OURICURI II.**

CNPJ: 13.891.551/0001-34

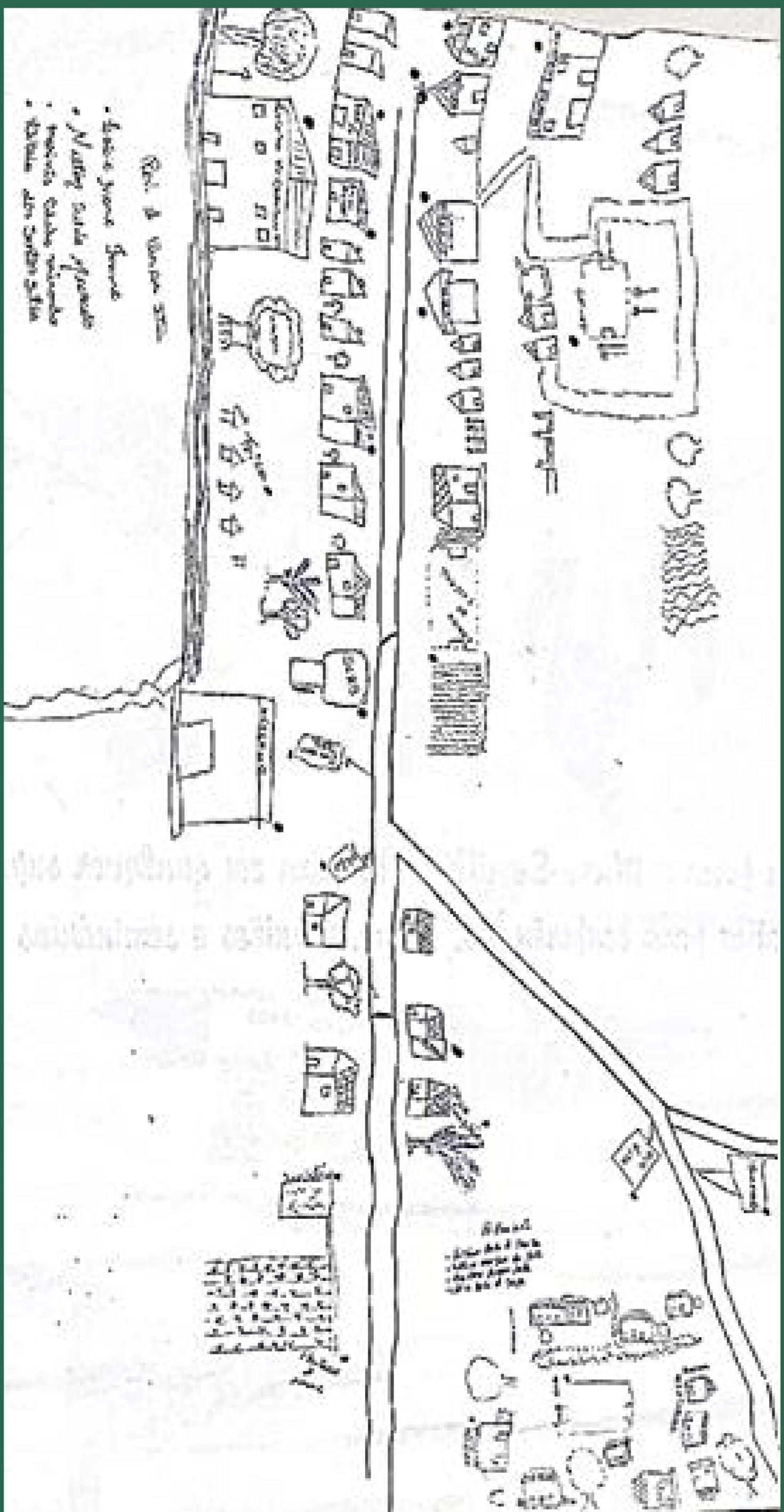
DATA DE FUNDAÇÃO: 22/08/1985

ATUALMENTE A ASSOCIAÇÃO É COMPOSTA POR 72 SÓCIOS SENDO QUE DESTE TOTAL 50 SÃO MULHERES E 22 SÃO HOMENS, AS REUNIÕES SÃO REALIZADAS NO PRIMEIRO SÁBADO DE CADA MÊS COM MENSALIDADE NO VALOR DE R\$ 5.00,00 REAIS. A ASSOCIAÇÃO É PATRIMÔNIO DA COMUNIDADE QUE SE ORGULHA DE TÊ-LA HÁ 35 ANOS FORTEMENTE ATIVA.



Espaço atual da Associação de Ouricuri II e o novo prédio em construção.





Map of Village

- School
- Market
- Field
- River

Levantamento socioeconômico (DRP) março a setembro de 2023

COMO O LEVANTAMENTO FOI FEITO?

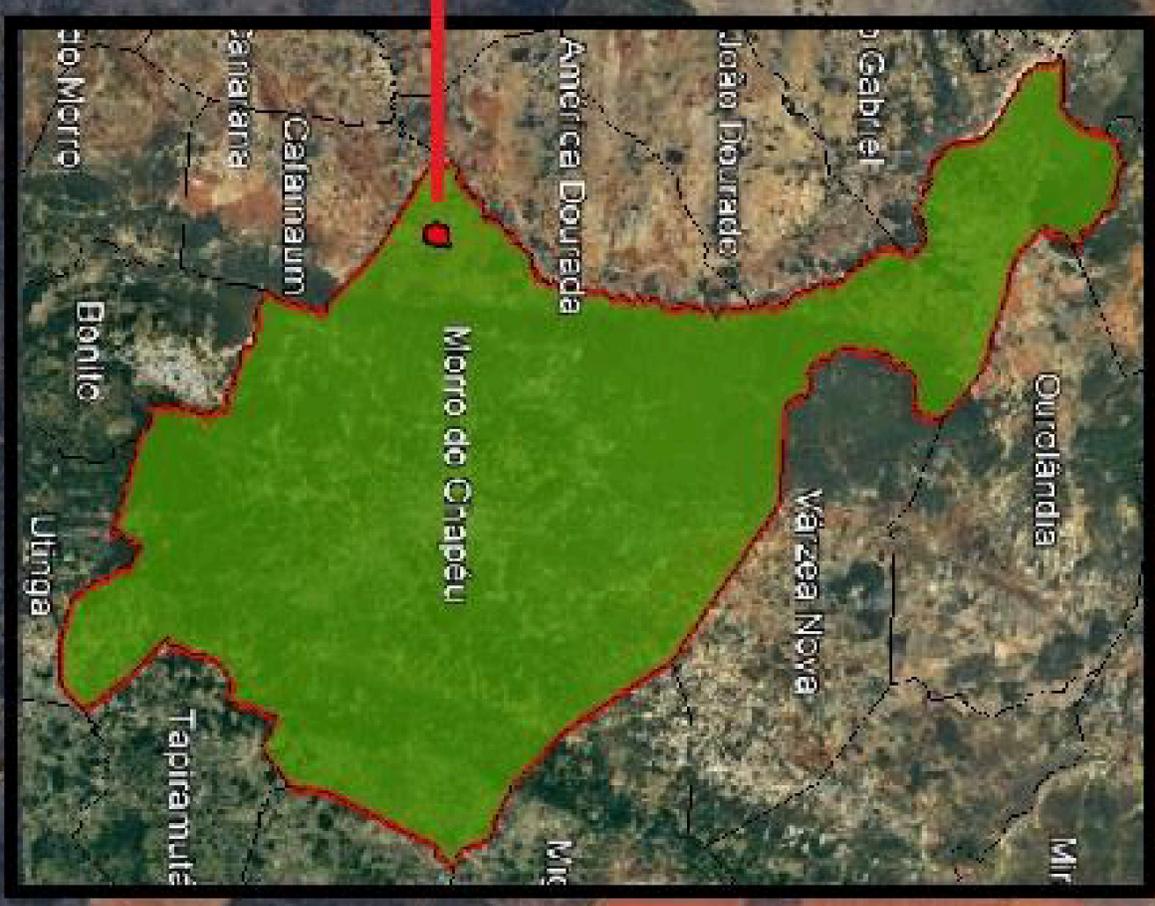
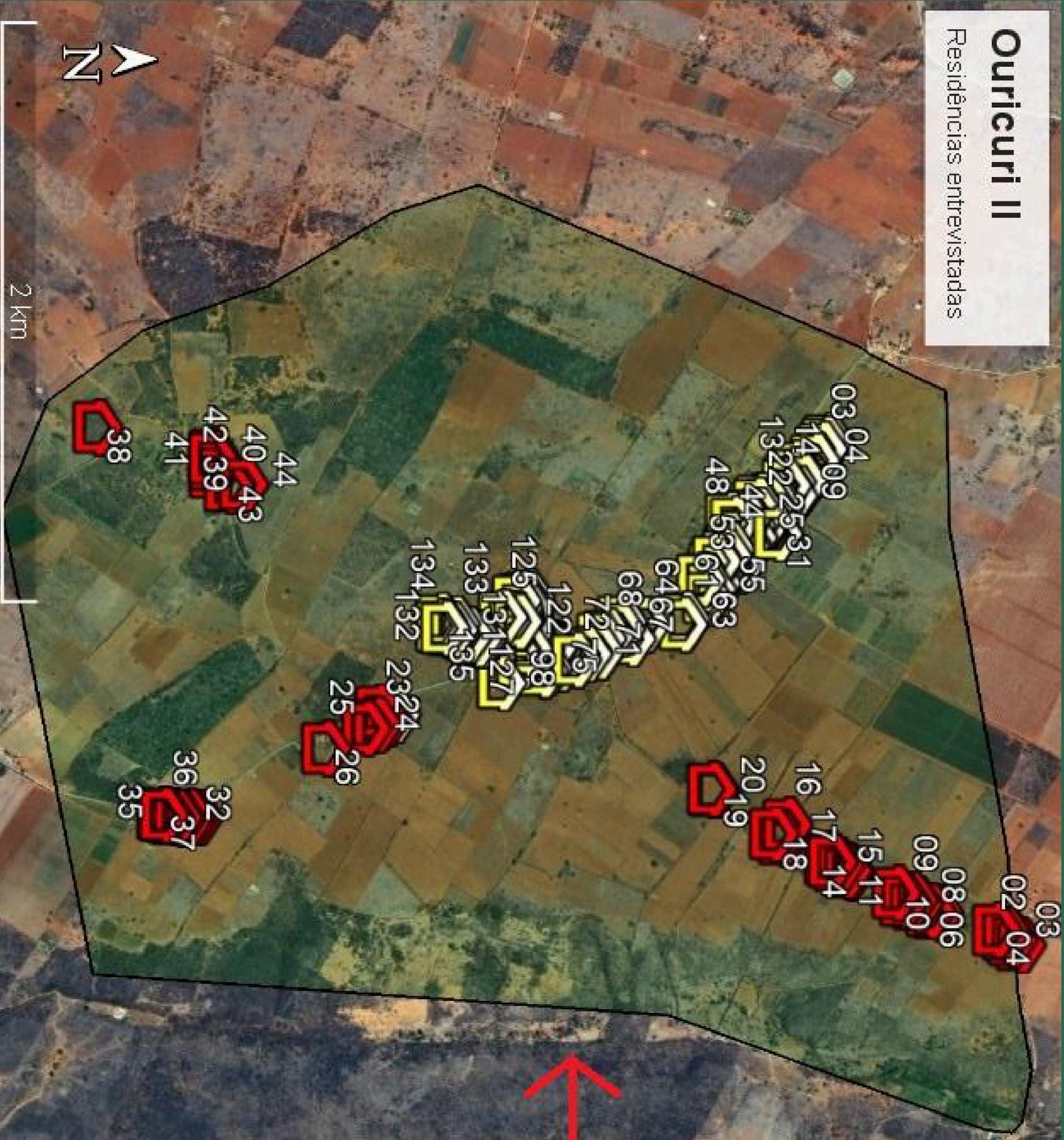
A área da comunidade foi identificada, discutida e conferida pelos próprios comunitários em oficinas no uso de geotecnologias. Utilizando o Google Earth, todas as construções existentes na área da comunidade foram identificadas. Um conjunto de visitas de campo foi realizado onde as construções foram classificadas quanto ao uso e ocupação. Nas residências ocupadas, nas quais os moradores estavam presentes e de acordo, entrevistas foram realizadas através de um questionário estruturado. Todas as entrevistas foram realizadas em conjunto com os membros da própria comunidade.



Imagens do Levantamento Socioeconômico

Ouricuri II

Residências entrevistadas



Google Earth

Image © 2023 Airbus

Levantamento socioeconômico (DRP) março a setembro de 2023



Total de edificações mapeadas	197	100%	
Desocupadas ou em construção	30	21,8%	
Prédios Comerciais (sem residência)	7		
Outras não residenciais (igrejas, escolas, associação)	6		
Total de residências ocupadas.	154	78,2%	100%
Residências entrevistadas (amostra)	91		59,1%
Residências onde não foi possível realizar entrevista	63		40,9%

Foram identificadas 197 edificações na área da comunidade, sendo 154 residências ocupadas. Em 91 destas residências foram realizadas entrevistas, onde se encontrou uma média de 3,28 habitantes por residência ocupada. Assim, podemos estimar uma população total de 505 moradores em toda a área da Comunidade de Ouricuri II na ocasião do estudo.

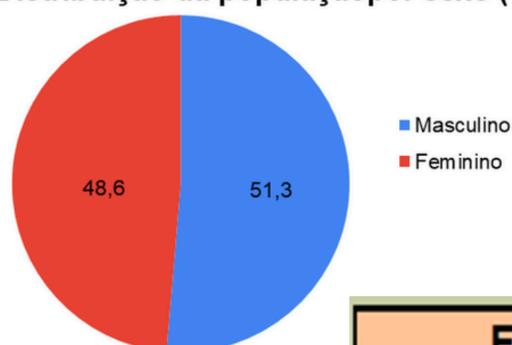


Uma das oficinas do Projeto Resiliências Climáticas em Ouricuri II

Levantamento socioeconômico (DRP) março a setembro de 2023

Características da comunidade e de sua população.

Ouricuri II, Morro do Chapéu
Distribuição da população por sexo (%).



Feminino	Faixa	Masculino
0,3	> 79	0,7
2	70-79	2,7
4	60-69	2,3
4,7	50-59	5,4
6,4	40-49	7
6,7	30-39	7,4
9,1	20-29	9,1
8,4	10-19	7
9,7	< 10	7
51,3	Total	48,6

Distribuição da população de Ouricuri II por sexo e faixa etária.

Segundo a população amostrada (as 91 residências entrevistadas), Ouricuri II apresenta ligeira maioria feminina (51,3% de mulheres versus 48,6% de homens). Entre as mulheres, as crianças menores de 10 anos são o maior grupo, com 9,7% da população. Entre os homens a faixa etária de maior população, é a de adultos entre 20 e 29 anos, com 9,1% do total. Há um significativo número de idosos acima de 60 anos na comunidade, 12% da população total.



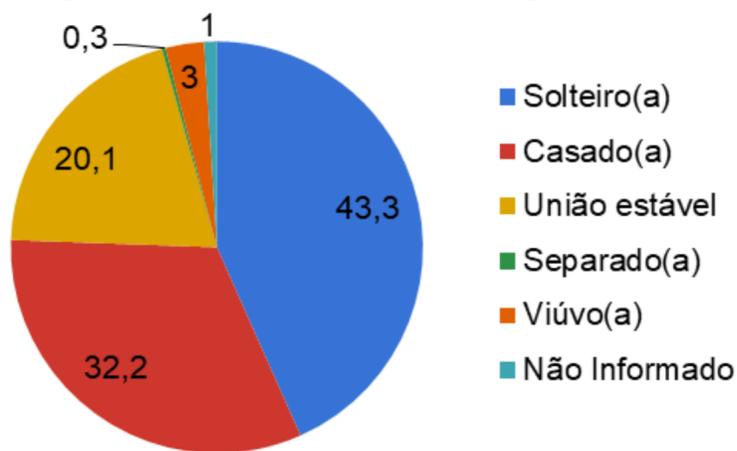
Imagem da frente da Escola Municipal da Comunidade de Ouricuri II

Levantamento socioeconômico (DRP) março a setembro de 2023

Características da comunidade e de sua população.

Estado civil da população de Ouricuri II

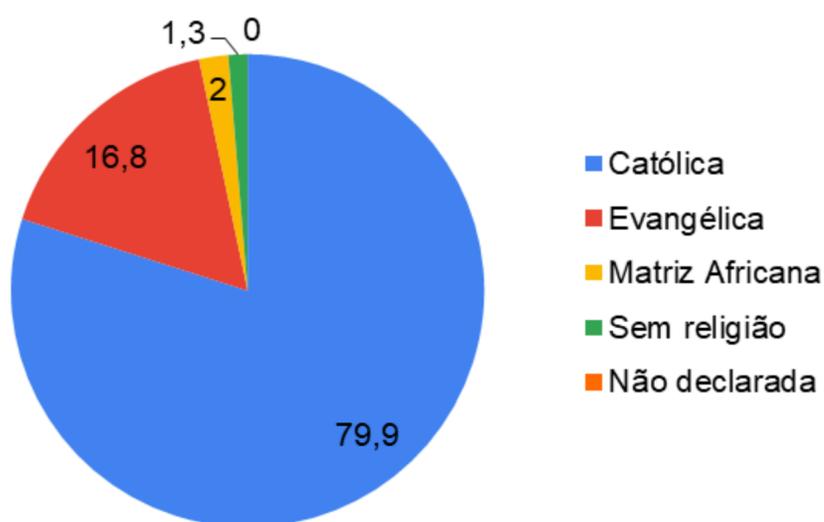
(% do total amostrado)



A maioria da população de Ouricuri II se declarou casada ou em união estável (52,3%), 43% é solteira, sendo somente 3,3% separados ou viúvos.

Ouricuri II - Religião declarada

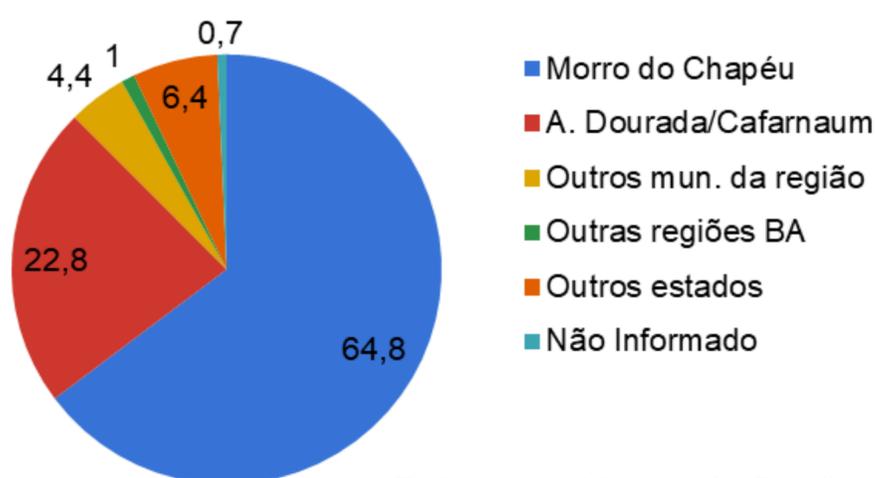
(% da população amostrada)



A grande maioria da população de Ouricuri II é católica (79,9%), tendo 16,8% evangélica e uma pequena parte (2%) de matriz africana (Umbandista)

Ouricuri II - Naturalidade dos residentes

(% da população amostrada)

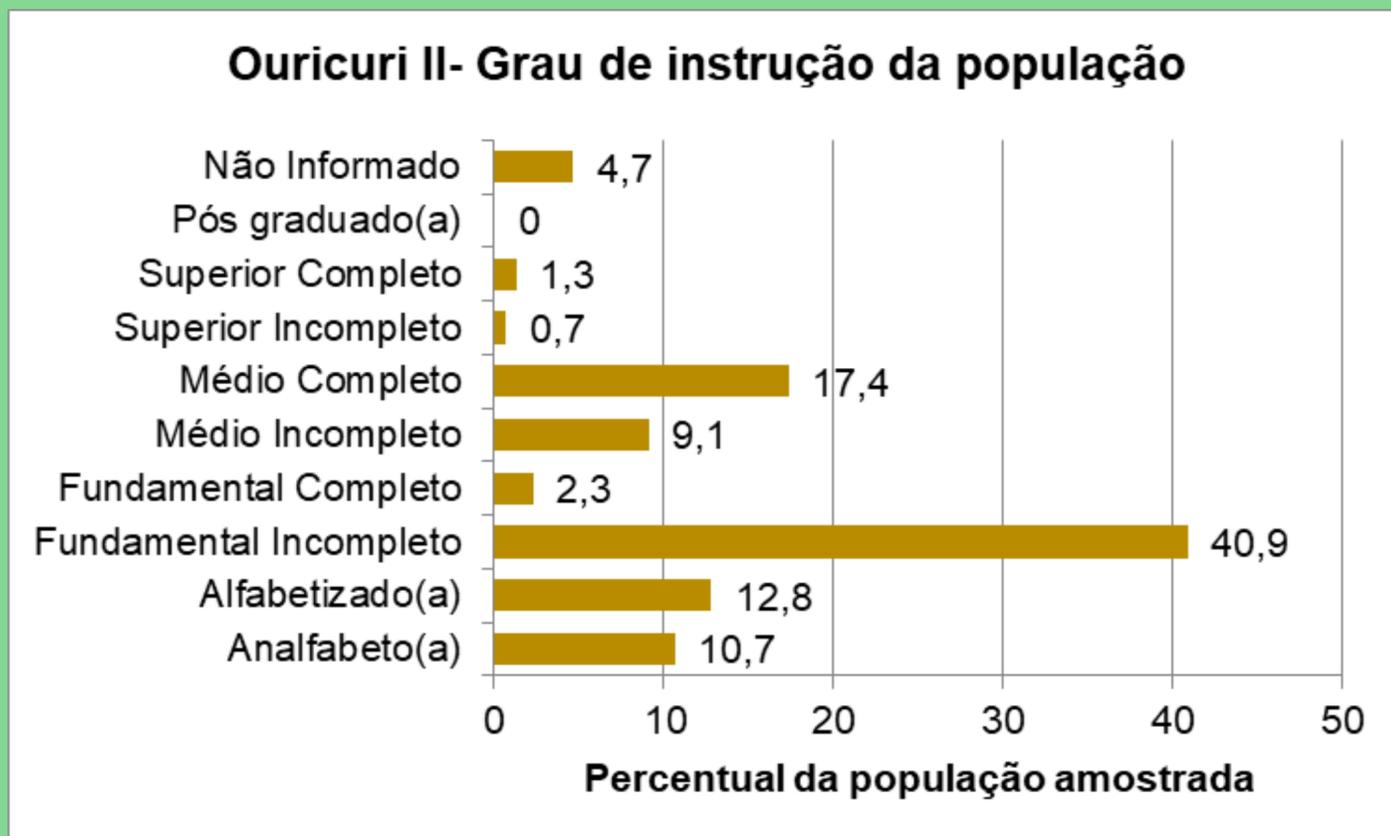


Todos os residentes são Brasileiros

A grande maioria (87,6%) da população residente é natural de Morro do Chapéu ou dos municípios diretamente vizinhos da área da comunidade (América Dourada e Cafarnaum).

Levantamento socioeconômico (DRP) março a setembro de 2023

Características da comunidade e de sua população.



Em Ouricuri II o grau de instrução é de uma forma geral baixo. Mais de 64% da população não concluíram o ensino fundamental, com mais de 10% analfabetos. Menos de 20% completaram o ensino médio (lembrando que somente 32,1% da população tem menos de 20 anos), e somente 2% completaram ou cursam o curso superior, com nenhum pós graduado. Uma análise mais aprofundada por faixa etária, comparando estas informações com os dados de matrícula na rede de ensino, podem ajudar em uma maior compreensão dos problemas de acesso e evasão escolar para melhorar esta situação.

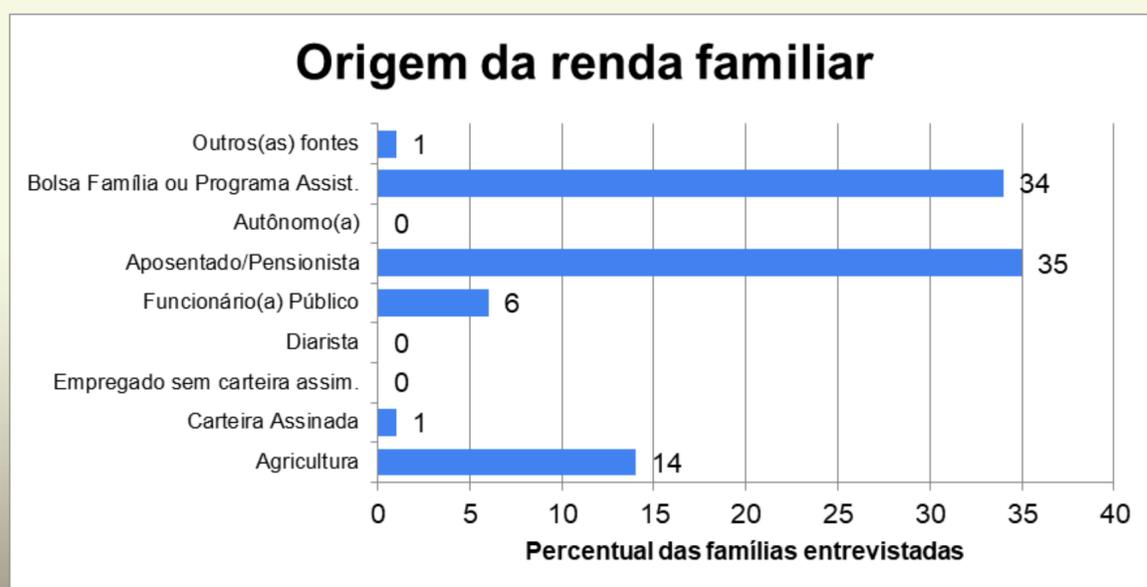
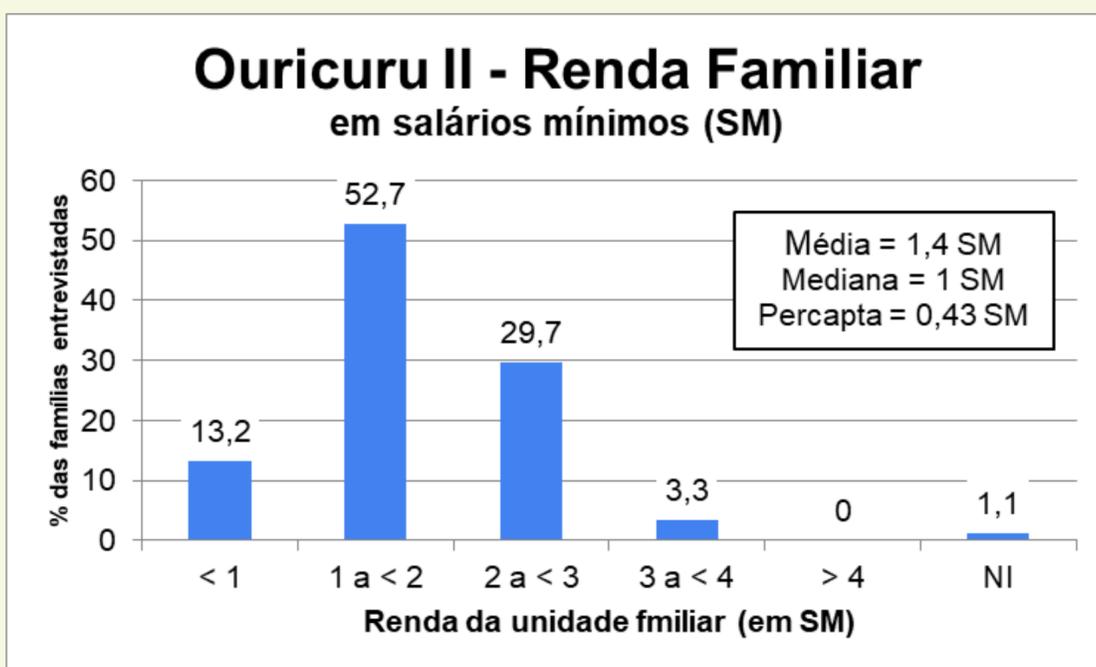


23.10.2022 08:13
33 5550 45 4600

Levantamento socioeconômico (DRP) março a setembro de 2023

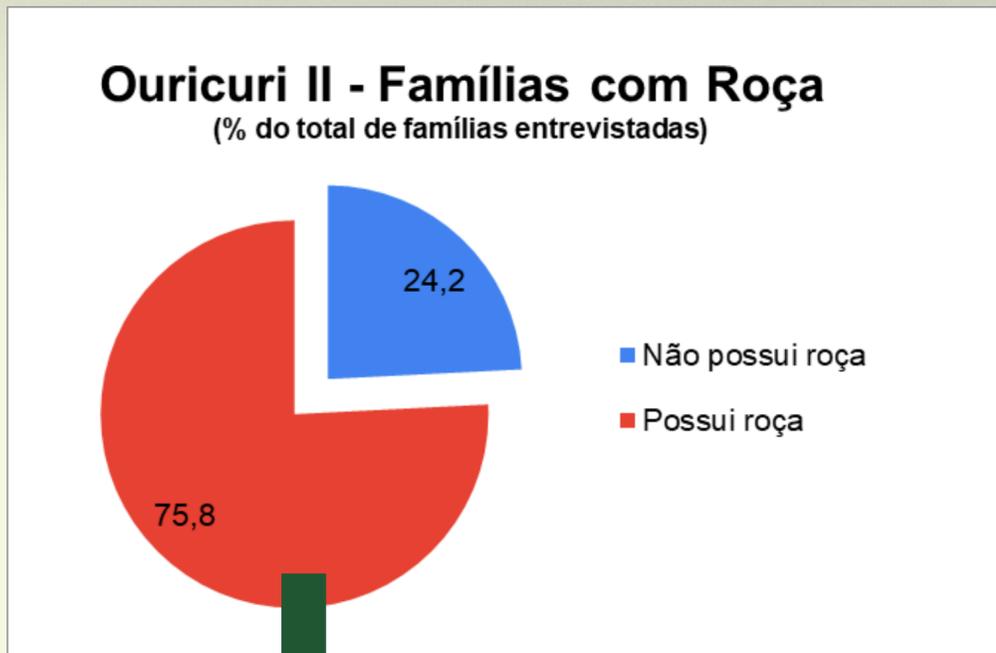
RENDA FAMILIAR

A renda da comunidade é em média 1,4 salários mínimos (SM) por família, com a moda e mediana em apenas 1. Quando dividimos a renda total pelo número de moradores, a renda *percapita* é de apenas 0,43 SM por pessoa. 69% das famílias declararam que a principal origem da renda familiar é de aposentadorias ou pensões (35%) e de programas de assistência governamentais e bolsa família (34%). Somente 14% das famílias declararam a agricultura como principal origem da renda. Isso mostra a grande dependência das famílias, e da comunidade como um todo, nos repasses dos programas sociais e de transferência de renda governamentais.

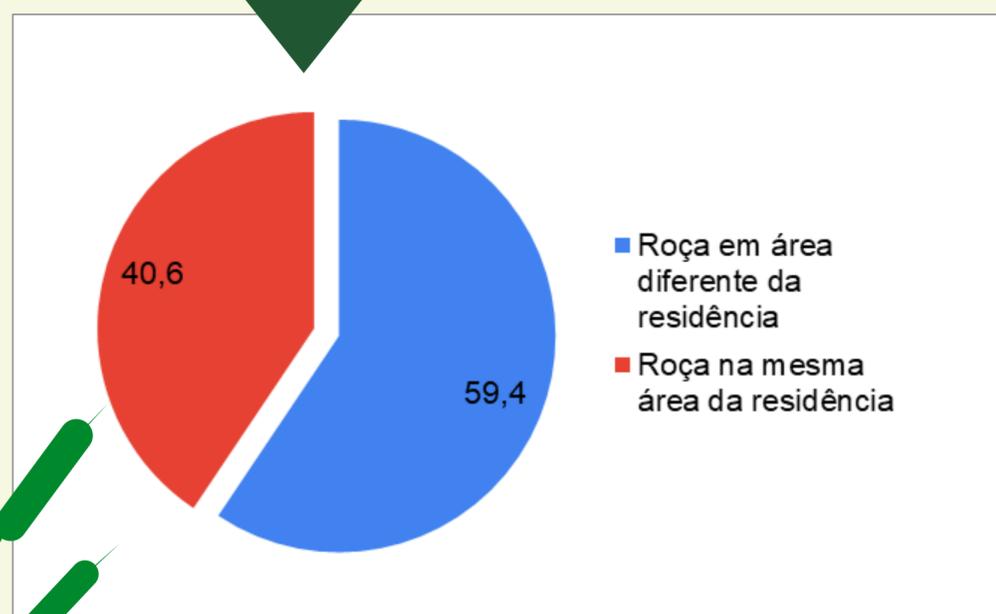


Levantamento socioeconômico (DRP) março a setembro de 2023

CARACTERÍSTICAS DA ÁREA DE PRODUÇÃO (ROÇA)



DOS QUE POSSUEM ROÇA...



Das famílias entrevistadas, 75,8% delas possuem roça. Dos que possuem roça, 40,6% residem na própria e, quase 60% das famílias a área da roça é diferente da residência. A produção agrícola é em grande parte (59,4%) realizada em área de roça própria, e 36,2% produzem em área cedida. 75,4% das áreas de produção são individuais e somente 20,3% produzem em área compartilhada. Somente 3% (2) dos produtores declararam não possuir e não saber quem possui o documento da terra.

COMO A COMUNIDADE DE OURICURI II ENTENDE O IMPACTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS?

O QUE VEM A CABEÇA QUANDO SE PENSA EM “MUDANÇAS CLIMÁTICAS”?

Comentários agrupados por assuntos:

- Medo da alteração do clima, mais calor ou frio, clima mais variável (44);
- Medo de ficar sem chuva, ou a diminuição das chuvas (42), e de perda de acesso à água (2);
- Perda da plantação ou produção (6);
- Falta de cuidado com o meio ambiente, desmatamento (6) e queimadas (2);
- Aumento de doenças e problemas de saúde (3); poluição e poeira (3);
- Mudanças da atitude das pessoas, comprometer a paz, bagunça (3); impactos gerais (2);
- Outros citados: enchentes; geleiras derretendo; nem todos os países cuidam do ambiente; transformação do espaço; perda do verde.

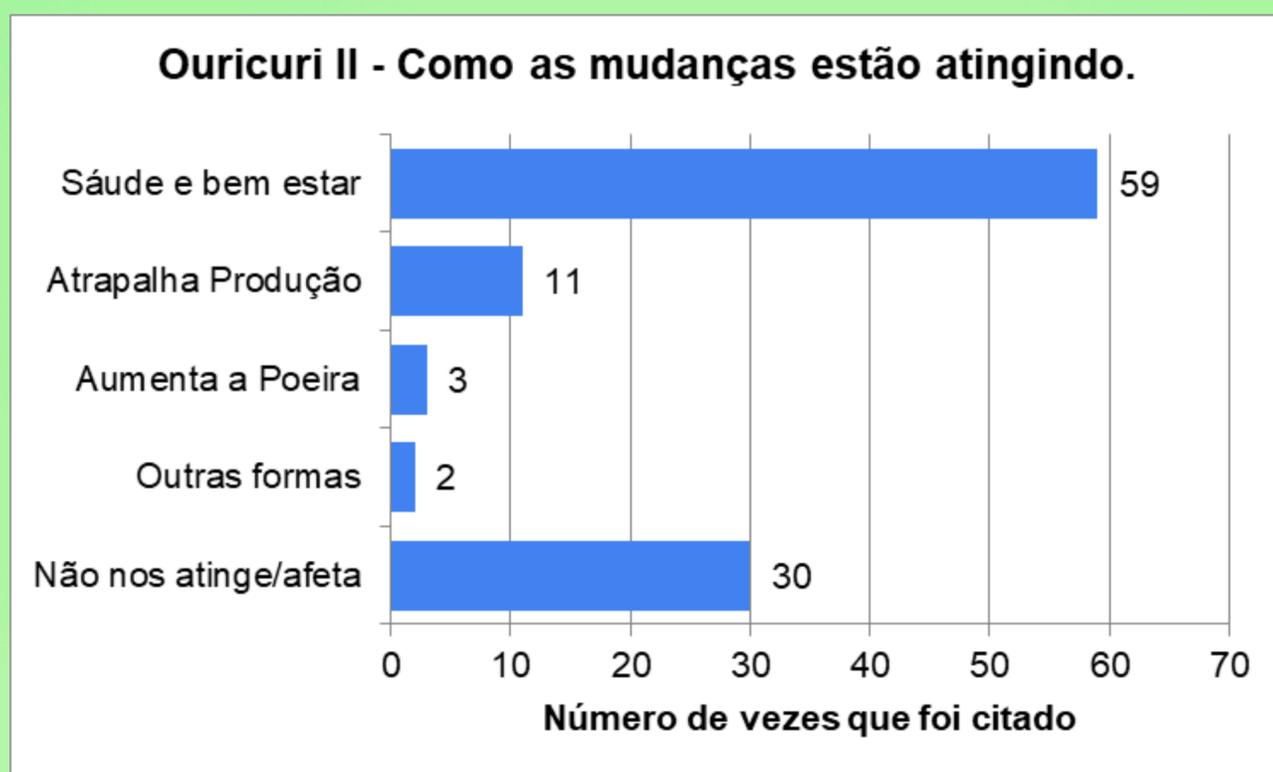
“Tudo de ruim, porque não temos como reverter, muito medo.”

“Queimadas, o fogo que acaba com o meio ambiente.”



COMO A COMUNIDADE DE OURICURI II ENTENDE O IMPACTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS?

Como estas mudanças estão afetando vocês?



Problemas de saúde relatados:

Alergia, falta de ar, cansaço, indisposição, fadiga, baixa imunidade, dificuldade para dormir, aumento da pressão, gripe.

Outros comentários destacados:

“Se perde tudo quando não chove”

“Dificulta o trabalho na roça”

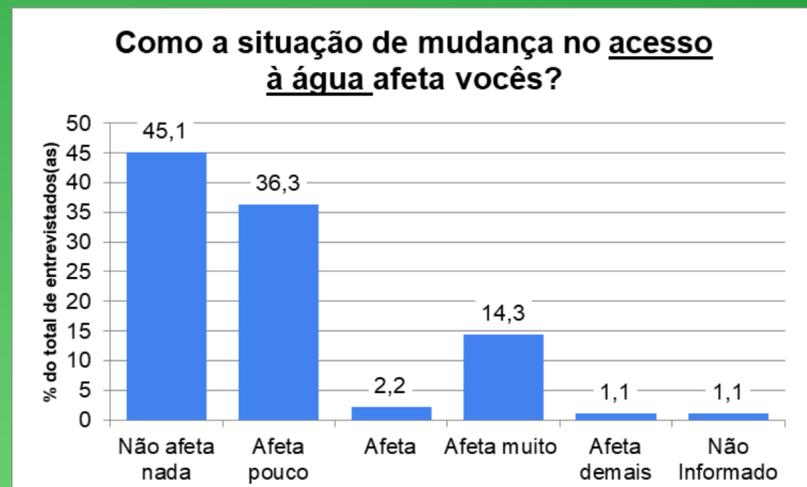
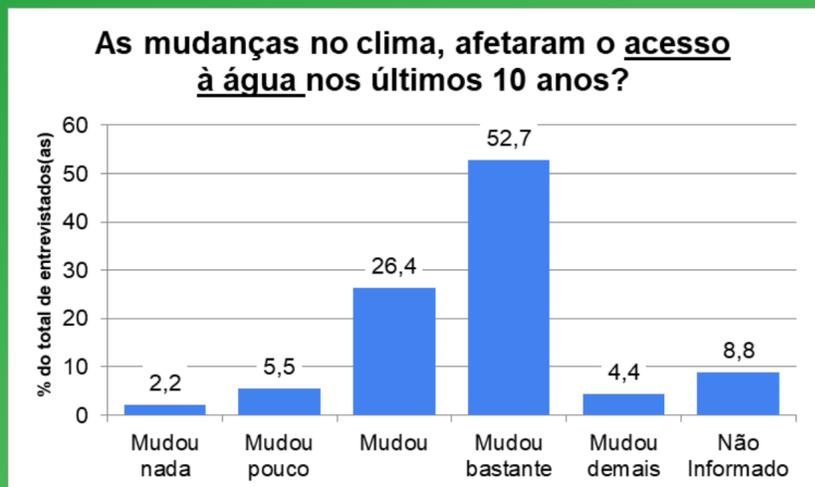
‘As roupas estão nos queimando e a produção não aguenta’

“No calor não dá para estender roupa em função da poeira”

“Está até aparecendo onça que ninguém tinha visto antes”

COMO A COMUNIDADE DE OURICURI II ENTENDE O IMPACTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS?

AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E O ACESSO À ÁGUA



A situação de abastecimento de água melhorou muito na comunidade com a recente construção de poços comunitários e de rede de abastecimento, e da distribuição de cisternas. Assim, a percepção da influência das mudanças climáticas no acesso à água não foram muito sentidas.

Alguns comentários:

“Antigamente chovia muito mas não se tinha onde armazenar, hoje chove pouco mas têm os tanques”

“Antes era água do chafariz, fedida”

“Íamos buscar de carroça, água salobra”

“Antes era água salgada, hoje é água doce e encanada”

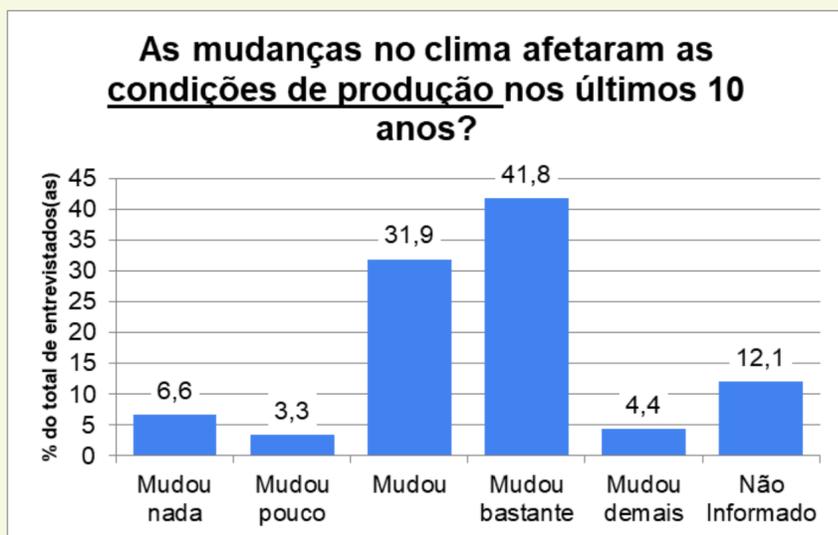
“Não pode usar muito água quando não chove”

“Afeta na criação e produção animal.”



COMO A COMUNIDADE DE OURICURI II ENTENDE O IMPACTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS?

AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E AS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO



Muitos acreditam que a produção diminuiu muito (46 dos 91 entrevistados), principalmente em razão da diminuição das chuvas (13 dos 91). Por outro lado alguns enxergam que melhorou a produção (9 dos 91) em função do acesso à tecnologias e irrigação (7 dos 91). Ninguém relacionou a queda ou aumento da produção às condições do solo. A maior parte indica que tem a renda e a produção afetadas (22 dos 91), com alguns (4 dos 91) afetando o consumo e a necessidade de compra de alimentos que antes não compravam.

Alguns comentários:

“A chuva é pouca, aí diminuiu a produção”

“Antigamente chovia mais e a gente tinha fartura nas roças, hoje a gente tá desistindo até do plantio”

“Não dá mais para plantar de sequeiro”

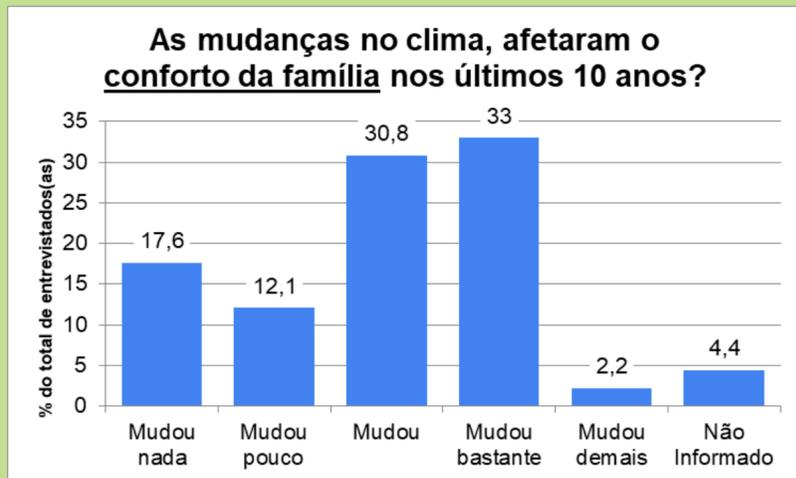
“Antigamente o pé de milho era tão grande que a gente brincava de se esconder, hoje nem se vê direito a plantação”

“Hoje em dia só planta por irrigação no caso, só quem tem condição.”



COMO A COMUNIDADE DE OURICURI II ENTENDE O IMPACTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS?

AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E O CONFORTO FAMILIAR



A grande maioria (50 dos 91 entrevistados) se refere aos projetos recentes de melhoria de condições da comunidade (acesso à água; construção de casas, etc.) na melhora da situação de conforto familiar em relação ao passado, não relacionando diretamente às mudanças climáticas que percebem.

Uma parte significativa sente mudanças no desconforto em casa (5), trabalho (1) e transporte (1). Alguns se sentem afetados no conforto familiar em relação à redução da chuva (2), da produção e renda (4), na saúde e na imunidade da família (3). Alguns também mencionam que sempre se adaptam (9).

Alguns comentários:

“A falta de chuva deixa com medo mas, a gente se adapta”

“Na produção, na renda e em casa a gente já se adaptou”

“As dificuldades são muitas, principalmente financeira”

“Hoje tem ventilador pro calor e proteção para o frio”

“Antigamente por ter fartura se tinha mais riqueza e mais saúde, hoje nem saúde e nem produção.”



ALGUMAS DAS BOAS PRÁTICAS DESENVOLVIDAS PELA COMUNIDADE DE OURICURI II QUE MERECEM DESTAQUE

- **Sistemas agroflorestais**
- **Irrigação por gravidade e gotejamento**
- **Uso de placas solares**
- **Utilização de raças de animais
crioulas/adaptadas a realidade local**
- **Pastoreio à solta na caatinga**
- **Cercas das casas com reaproveitamento
de mangueiras de irrigação**
- **Cerca de quiabento que serve de ração
animal**
- **Feira da/na própria comunidade**
- **Grupo de mulheres costureiras e
projeto de pathwork**



ADAPTAÇÕES ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Recursos mapeados

reservatórios, cisternas, Rio Jacaré
veredas, lavouras permanentes e temporárias
estradas, áreas desmatadas e áreas preservadas

Ameaças identificadas

Fazendas vizinhas utilizadoras de agrotóxico
Monocultura
Irregularidade da chuva (fim das chuvas de ramas)
Desmatamento, Queimadas
Reservatórios e veredas secando
Erosão/voçorocas

Estratégias de Adaptação pensadas

Transição agroecológica e certificação orgânica
Cercas vivas/quebra vento
Denúncias de uso irregular de agrotóxicos
Proposição de lei municipal de iniciativa popular
Resgate e troca de sementes crioulas e de raças de animais adaptadas
Recaatingamento e produção de forragem animal

- Visão estratégica: convivência com o semiárido e bem viver



Agradecemos a todos e todas que apoiaram no desenvolvimento desta cartilha. O envolvimento e participação ativa de toda a comunidade foi fundamental para que conseguíssemos obter este “retrato” de Ouricuri II. Esperamos que este documento, juntamente com todas as outras informações geradas pelo projeto Resiliências Climáticas, possam subsidiar ações transformadoras e efetivas nas adaptações às mudanças climáticas.

Não poderíamos terminar sem agradecer a Comunidade Europeia pelo financiamento do Projeto Resiliências Climáticas, e toda a equipe do GAMBÁ e da COSPE pela execução desta importante e necessária iniciativa.



De e para toda a Comunidade Quilombola de
Ouricuri II - Morro do Chapéu BA.



Resiliências Climáticas é um projeto de realizado por Cospe e Gambá, co-financiado pela União Europeia, produzido em parceria com as universidades federais e estaduais UFOB, UNEB, UFRB, e UNIVASF, com o objetivo de valorizar as boas práticas de adaptação à mudança do clima em áreas costeiras e nos biomas Mata Atlântica, Cerrado e Caatinga baianos.

Esta publicação foi produzida com o apoio financeiro da União Europeia. Seu conteúdo é de responsabilidade exclusiva do Gambá e da Cospe e não refletem necessariamente as opiniões da União Européia.

Co-financiado pela
União Européia

